

Dez anos de 'A Outra Cidade'

Kristoff Silva, Pablo Castro e Makely Ka relembram projeto

Show comemorativo sobre disco que marcou uma geração de músicos acontece nesta terça-feira, no Teatro Bradesco

Cintha Oliveira

cioliveira@hojeemdia.com.br

No dia 11 de novembro de 2003, Kristoff Silva, Makely Ka e Pablo Castro subiram ao palco do Teatro Sesiminas para uma noite importantíssima para a história da música contemporânea de Belo Horizonte. Era o lançamento do disco "A Outra Cidade", um projeto coletivo encabeçado pelo trio, mas que, no total, envolveu 44 artistas.

Dez anos depois, as músicas desenvolvidas ali no início do século voltam a ser contempladas ao vivo. O projeto "Mistura Minas" promove um show comemorativo de aniversário nesta terça-feira, no Teatro Bradesco.

Realizado ao longo de dois anos, o álbum foi o retrato de uma geração que começava a mostrar sua cara na cidade. Passava a euforia do pop rock noventista, e Belo Horizonte percebia que abrigava uma MPB sofisticada que não seguia estritamente os passos estéticos do Clube da Esquina.

"Somos filhos do projeto 'Reciclo Geral'", diz Kristoff Silva, lembrando



CARLOS ROBERTO

do do projeto que levou, em 2002, ao Reciclo Asmare Cultural, trabalhos de jovens artistas da cidade. "Não me lembro de outro lugar na cidade com programação semanal definida que desse visibilidade à música autoral da cidade".

Kristoff Silva lembra ainda a importância dos trabalhos de Avelar Jr., na orquestração, e Lucas Mi-

randa, na programação eletrônica, para o sucesso estético do disco.

ESTÚDIO

A estética plural e, por vezes, experimental de "A Outra Cidade" nasceu da juventude dos envolvidos. "Nenhum de nós havia gravado disco, entramos virgens no estúdio. Como era tudo muito novo para

nós, construímos o disco num processo de tentativa e erro. Isso provoca uma experimentação muito grande", conta Makely Ka, lembrando que a percussionista Daniela Ramos chegou a levar uma Kombi lotada de instrumentos para a gravação de uma única música, "O Chamador".

Tantas experimentações

e gravações exigiram uma mixagem complexa. "Eu e Kristoff trabalhávamos de dia e nos revezávamos nas madrugadas para mixar", lembra Pablo Castro. ●

Show "Dez Anos de A Outra Cidade" no Teatro Bradesco Rua da Bahia, 2255, nesta terça-feira, às 20h30. R\$30 e R\$15 (meia). Participações de Sérgio Pererê, Titane e Marina Machado.

DEPOIMENTOS

César Lacerda

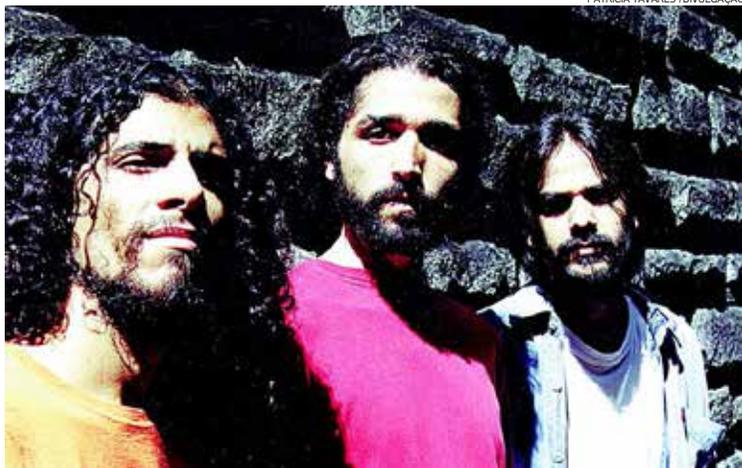
"Para além das questões musicais e de renovação de linguagem no material cancional proposto pelos três compositores, este álbum estabelece um novo paradigma de conexão entre arte e a cidade".

César Lacerda é músico e lança em breve o álbum "Porquê da Voz"

Luiz Gabriel Lopes

"É um divisor de águas para a produção independente mineira, tendo conectado uma geração em torno de um entendimento diferenciado e singular do universo da canção."

Luiz Gabriel Lopes é músico, integrante dos grupos Graveola e o Lixo Polifônico e Tião Duá



PATRICIA TAVARES / DIVULGACAO

NO TÚNEL DO TEMPO – Essa foi uma das fotos de divulgação do show "A Outra Cidade", em 2003

Problemas em relação ao investimento em cultura permanecem

Dez anos depois, os três têm novidades. Makely Ka planeja lançamento em breve de "Cavalo Motor" pela Natura Musical, Kristoff Silva acaba de colocar no mercado "Deriva" e Pablo Castro planeja o sucessor de "Anterior".

Mas as dificuldades de dez anos atrás permanecem. Na verdade, no quesito patrocínio, elas

pioraram. Há dez anos, "A Outra Cidade" foi patrocinado pelo Conexão Telemig Celular. Hoje, é mais complicado ter contato com o empresário.

"Antes havia uma certa delicadeza com o artista e hoje existe uma relação indigna. Nos últimos dez anos de lei de incentivo, aconteceu uma participação cada vez mais questionável dos patrocinado-

res", diz Silva.

Para Makely Ka, deveria haver uma ampliação dos fundos, para que o investimento em cultura não passe pelo empresariado. "O modelo do Pro-cultura é o mais interessante, pois os editais são categorizados".

Para Pablo Castro, seria importante haver uma democratização do sistema midiático, em especial TVs e rádios. "Não existe outro país do mundo em que 90% da programação do canal de TV é de programação nacional. É imprescindível apoiar a mídia local", afirma. (CO) ●